

AS COLEÇÕES E SEUS ATOS DE PERMANÊNCIA E DESAPARECIMENTO

Leonardo Vasconcelos Renault¹, Fabiana Pereira dos Santos²

¹Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, 0000-0002-9116-2624, Irenault@face.ufmg.br

²Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, 0000-0002-5742-5363, fabiana.ufmg@gmail.com

RESUMO O objetivo do artigo é argumentar que a coleção, seja física ou digital, é uma tentativa de evitar o excesso de informação e ainda fornecer uma possibilidade de conhecimento organizado e sistematizado, além de problematizar a importância da atuação do profissional bibliotecário no que tange à mediação da informação. Assim, o que se propõe é a análise dos modelos de aquisição de *e-books* em relação a alguns usos já mapeados no contexto das bibliotecas, sobretudo as americanas, mas também as brasileiras e européias. Em relação ao *modus operandi* do trabalho serão mapeados artigos que tratam destes temas em relação ao conceito de ato colecionador pensado de forma ampliada dos processos de seleção, aquisição, organização e disseminação de documentos/informações. Em específico, serão confrontados artigos que tratam da discussão da apropriação e uso de *e-books* e suas implicações sócio-culturais relacionadas ao ato colecionista. A discussão do tema pretende trazer como implicação uma contribuição para a recolocação da mediação como algo importante também no contexto digital da informação. Assim, conclui-se que o ato colecionador se coloca neste espaço, como conceito que quer encontrar as implicações sócio-culturais dos arranjos e repertórios de conhecimento organizado, sobretudo em bibliotecas, tentando transpor a barreira do suporte como condicionante de sentido e prática no escopo de suas ações.

PALAVRAS-CHAVE *Colecionismo, Livros Digitais, Mediação da Informação, Profissional Bibliotecário.*

ABSTRACT The purpose of the article is to argue that the collection, whether physical or digital, is an attempt to avoid excess information and still provide the possibility of organised and systematised knowledge, in addition to problematising the importance of the professional work of librarians in relation to the mediation of information. Therefore, what is proposed is the analysis of the *e-book* acquisition models in relation to some uses already mapped in the context of libraries, especially those in America, but also those in Brazil and Europe. In relation to the *modus operandi* of the work, articles will be mapped out dealing with these themes in relation to the concept of the act of collecting, thought of as an extended form of the processes of selection, acquisition, organisation and dissemination of documents/information. In particular, articles dealing with the discussion of the appropriation and use of *e-books* and their socio-cultural implications related to the collector's act. The discussion of the theme intends to bring, as an implication, a contribution to the replacement of mediation as something that is also important in the digital context of the information. Thus, it is concluded that the act of collecting is placed in this space, as a concept that wants to find the socio-cultural implications of the arrangements and repertoires of organised knowledge, especially in libraries, trying to overcome the support barrier as a conditioner of meaning and practice in the scope of their actions.

KEYWORDS *Collectionism, E-books, Mediation of Information, Librarianship*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Dentre muitos aspectos considerados como objetos e preocupações da Biblioteconomia e Ciência da Informação as questões que envolvem posse, guarda de documentos ou informações, em determinado momento, pareceram estar distantes da agenda de discussões da área. Isto porque o avanço tecnológico permitiu vislumbrar uma sociedade e um mundo onde toda informação ou documento estaria disponível de maneira instantânea, rápida e sobretudo precisa. De fato, isto ocorreu em parte, pois com o advento da *web* a disponibilidade de informação cresceu de forma abrupta e inimaginável. Porém, o excesso de informação, retira do sujeito a materialidade da experiência:

A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituirmos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. (Bondía, 2002, p. 21-22).

Esta experiência pode ser alcançada, dentre outras formas, pela materialidade dos documentos, no sentido de sua existência primeira, não necessariamente física, porém concreta. Neste sentido, a intervenção, a seleção, o recorte no sentido de mediar o universo de sentidos torna-se substancial para trazer o cidadão, leitor, aluno para o mundo da experiência. Neste cenário, o profissional bibliotecário é de extrema relevância, uma vez que, pode fazer o papel de reunir, organizar e mediar a vasta informação existente.

Mediação da Informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional. (Almeida Junior, 2008, p. 46)

A proposta aqui é argumentar que a coleção, seja física ou digital, é uma tentativa de evitar o excesso de informação e ainda de fornecer uma possibilidade de conhecimento organizado e sistematizado, pois,

Cada coleção é um teatro da memória, uma dramatização e uma mise-en-scène de passados pessoais e coletivos, de uma infância lembrada e da lembrança após a morte. Ela garante a presença dessas lembranças por meio dos objetos que as evocam. É mais do que uma presença simbólica: é uma transubstanciação. O mundo além do que podemos focar está dentro de nós e através delas, e por intermédio da comunhão com a coleção é possível comungar com ele e se tornar parte dele. (Blom, 2003, p. 219).

Evidentemente, este entendimento se coloca como inquietação, como questão a ser discutida. As coleções, especificamente coleções bibliográficas, dentro do contexto de desenvolvimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação, podem ter a sua relevância e conceitos alargados para o contexto digital? Importante ressaltar que o ato colecionador proposto aqui pretende transpor a ideia do fazer técnico e específico da área para vislumbrar um entendimento mais amplo das coleções, percebendo suas implicações sociais, culturais, teóricas e políticas.

Se a prática nos mostra os tipos de significados dados na tradição social a objetos e coleções, e a poética nos diz como os indivíduos têm trabalhado de dentro das instituições e através delas na construção de sentido para si mesmos, a discussão da vertente política do colecionismo une esses

dois aspectos para mostrar por que e como os objetos colecionados estão sujeitos a diferentes valorações e qual a importância disso. A política coloca questionamentos como: por quem e como são reconhecidos os valores de uma coleção? Qual é o perfil desejável de uma coleção? E, ainda, como se modifica o nosso julgamento do material colecionado? (Pearce, 1995, p. 33).

Dessa forma, surgem possibilidades de interseção com outros temas como o estudo da Bibliografia (Araújo, Crippa, Saldanha, 2015) e da Bibliofilia (Araújo & Reis, 2016) como importantes bases teóricas para o estudo dos recortes, arranjos e construções das coleções bibliográficas. Estes temas poderiam ser lançados a luz do contexto dos livros digitais? Quais seriam as suas limitações? Estes por enquanto são raciocínios de problematização, mas do que explicação ou à guisa de conclusões. No entanto, o pressuposto inicial é de que sim podem ser utilizados em determinados contextos. Podem por exemplo ser utilizados como fundamentação teórica ou até mesmo dialógica de práticas e saberes históricos em relação ao que se discute na atualidade, pois “o emprego de documentação eletrônica nos acervos suscita questões passíveis de discussão nas áreas, analisando como essas alterações no paradigma físico da documentação afetam a ciência da informação” (Serra, 2014, p. 91).

Neste sentido, um importante horizonte de análise da possibilidade de alargamento do conceito de ato colecionador frente às possibilidades do digital é o *ebook*. O livro digital possibilitou o acesso a uma quantidade muito grande de obras em dispositivos portáteis como *tablets*, celulares e leitores de *ebook*. Assim, mais uma vez a facilidade de acesso prometia a exclusão das mediações, das coleções e seus sujeitos. O que se pretende argumentar é que independente do suporte ou modalidade de acesso a construção de coleções, ou seja, objetos selecionados e mediados para uma comunidade específica é ainda, e possivelmente será, fundamental para construção de experiências no universo de informações que nos chegam diariamente.

O advento e a perenidade das fontes informacionais em formato digital criou demandas e por consequência formas inovadoras de trato com a informação produzida, bem como trouxe diferentes meios de comunicação e de relacionamento com o usuário. Cabe ressaltar também que, o próprio usuário começou a solicitar novos serviços e produtos. E essas necessidades devem ser sanadas em um tempo cada vez menor. O consulente atribui novos significados para suas antigas demandas.

Neste contexto, o usuário é reconhecido como indivíduo ativo e portanto, deve atuar em todo o processo. Assim a atividade bibliotecária de mediação é realizada no intuito de facilitar e empoderar este usuário. Tendo em mente que toda ação deve ser pensada para dar centralidade ao sujeito atendido e na sua relação com o saber, em promover o desenvolvimento do domínio intelectual crítico sobre os conteúdos que buscam, selecionam e recebem.

Cabe ressaltar a importância da intencionalidade na atividade de mediação do bibliotecário, uma vez que para Almeida Junior (2008),

A mediação estaria presente, de maneira não explicitada, na seleção, na escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, em trabalho de processamento técnico, nas atividades de desenvolvimento de coleções e, também no serviço de referência e informação (p.46).

O bibliotecário atua diretamente na mediação entre consulente e fontes informacionais, assim ele irá auxiliar o usuário na busca, seleção e uso dessas fontes. Vale frisar que será um processo de construção em conjunto, uma vez que bibliotecário e indivíduo atendido são sujeitos e criadores em todas as fases do processo. Para Santos (2015, p. 35) “é perceptível uma grande mudança no que tange as ações do

bibliotecário de referência, pois esse antes agia como buscador e orientador sobre fontes de informação. Porém, agora, tem diversas funções como educador e mediador do conhecimento”.

Assim, o bibliotecário para atuar na mediação tanto de materiais físicos, como virtuais deve ter em mente que o processo de construção do aprendizado é contínuo, pois ele desenvolve-se ao longo da vida e ocorre quando informações são internalizadas e compreendidas, assim transformadas em conhecimentos que provocam a modificação de pensamentos e de atitudes. Para Dias, M. M. K., Belluzzo, R. C. B., Pinho, F. A., Pires, D. (2004):

Levando em conta que as bibliotecas fazem parte do processo de aprendizado, pode-se afirmar que o trabalho do bibliotecário está diretamente relacionado à mediação do aprendizado, e que este profissional é peça importante em ambientes nos quais todos estejam em um processo contínuo de aprendizagem (p.5).

São vários aspectos imbricados que subjazem esta discussão, mas em especial, o embate entre teorias e práticas relacionadas a um determinado período histórico com outras que estariam ligadas a um marco tecnológico que modificaria, sobretudo aqueles saberes ligados ao passado. Neste sentido, importante marcar que estes espaços já possuem práticas incorporadas ao “admirável mundo novo”:

Mas não pensem na biblioteca como um depósito ou um museu. Ao mesmo tempo que oferecem livros, a maioria das bibliotecas de pesquisa operam como centros nervosos de transmissão de impulsos eletrônicos. Adquirem banco de dados, mantêm repositórios digitais, fornecem acesso a periódicos eletrônicos e orquestram sistemas de informação que alcançam as profundezas de laboratórios e gabinetes. (Darton, 2010, p. 59).

Por fim, faz-se uma ressalva em relação aos prognósticos deterministas em relação à tecnologia como balizadora das discussões na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, posto que seu objeto não é o suporte e sim o ciclo de interações e sentidos (potenciais ou reais) que configuram inclusive a existência das coleções e seus atos de afirmação e desaparecimento:

Qualquer que seja o futuro da história do livro, seu passado demonstra como uma área do conhecimento pode assumir uma identidade acadêmica distinta. Ela surgiu da convergência de diversas disciplinas num conjunto de problemas comuns, todos relacionados ao processo de comunicação. (Darton, 2010, p. 190).

METODOLOGIA

Tendo em vista a discussão do ato colecionador frente às mídias digitais, e em específico, o livro eletrônico, faz-se necessário pontuar a pertinência e relevância em se manter acervos, coleções ou repertórios de títulos organizados e disponíveis para uma comunidade de leitores. Dessa forma, pontua-se que as mudanças oriundas destes avanços das tecnologias da informação eclodiram em novas configurações e apropriações do conceito de bibliotecas:

Dentre essas mudanças, destacamos o surgimento de um novo sistema de informação, o eletrônico, que no contexto da Biblioteconomia desponta como uma nova realidade de acesso/uso da informação. Estamos nos referindo as “bibliotecas sem paredes” que reúnem suportes não-convencionais e facilitam a disseminação da informação em tempo real.. Esses sistemas podem ser classificados em quatro categorias: biblioteca eletrônica, digital, virtual e híbrida. (Benício & Silva, 2005, p. 3).

Neste sentido, apesar das categorias de bibliotecas se mostrarem importantes do ponto de vista terminológico, neste trabalho o foco será na adequabilidade do conceito de coleção em relação ao advento do livro eletrônico. Assim, o que se propõe é a análise dos modelos de aquisição, organização e circulação de *e-books* em relação ao conceito de coleção e por extensão do ato colecionador em suas dimensões sociais e culturais. Garcia, Noriega, Alonso (2012) traçam um panorama de algumas bibliotecas de grande porte de diferentes países a fim de esboçar um quadro do uso de livros eletrônicos nas bibliotecas. O quadro leva em consideração três aspectos: tipo de empréstimo, DRM adotado e os formatos de saída. O DRM (Digital Right Management) ou o gerenciamento de direitos autorais em formato digital acaba por ditar grande parte de todo processo de aquisição, organização e uso de livros eletrônicos. Isto acontece porque os códigos implícitos no livro eletrônico é que vão definir os modelos de aquisição (assinatura, aquisição permanente ou por demanda), formas de circulação (empréstimo, acesso via base de dados, empréstimo de e-readers entre outros) e formatos de saída (HTML, PDF, ePub, Mobi e outros). Além desses, outro ponto por vezes ignorado, mas que é vital, é a catalogação e indexação dos livros eletrônicos (sua organicidade). Este aspecto em especial é o que confere aos itens sua identidade como constituintes de uma coleção. Neste sentido, inclusive é que o ato colecionador se faz presente, como ação pensada, intencionada e categorizada em relação a um conjunto híbrido de documentos físicos e eletrônicos para um potencial uso de sentido e significado destinado a uma comunidade de leitores. Importante ressaltar, em relação ao conceito de ato colecionador, que este é pensado tendo os processos de seleção, aquisição, organização e disseminação de documentos/informações vistos de forma ampliada e relacionada com as suas implicações sociais, culturais e históricas. (Renault, 2015).

Dessa forma, neste trabalho, a confrontação dos livros eletrônicos frente à relevâncias das coleções e por extensão das bibliotecas tem base argumentativa, que por sua vez é fundamentada no conceito de ato colecionador. Ou seja, as questões relacionadas ao livro eletrônico que dizem respeito às suas características tecnológicas, bem como os modelos de negócio disponíveis para a sua aquisição são tratados neste trabalho como ponto de partida para a discussão das coleções e de sua relevância. O que de fato quer se alcançar é a atualidade do estudo das coleções, que ao invés de se desfazer com o advento tecnológico, se reforça e se renova.

RESULTADOS

O debate sobre a emergência tecnológica frente as profissões de modo geral, e em específico na Biblioteconomia e Ciência da Informação guarda, por vezes, proporções exageradas em relação ao determinismo e imperativo técnico. Por vezes, a ideia de superação temporal se sobrepõe a uma discussão mais profunda sobre os conceitos e suas implicações empíricas. O anúncio do fim do livro, por exemplo, já se tornou anedótico tamanha a quantidade e longevidade de abordagem deste tema que, teria, portanto de já ter sido tomado a cabo.

O indício empírico de que estas observações são pertinentes é o relativo sucesso das abordagens em bibliotecas do uso sistematizado do livro eletrônico na perspectiva de uma coleção, ou seja relacionado a uma série de outros objetos, eletrônicos ou não e orientados para um uso potencial em uma comunidade de usuários. O que se percebe, no entanto, é ainda um tímido avanço em relação à defesa do livro eletrônico como pertencentes a uma coleção, catalogados, indexados e, essencialmente organizados e, sobretudo referenciados, pinçados do excesso de informação que nos acomete e, por vezes, nos paralisa frente ao excesso de opções.

A discussão do tema pretende trazer como implicação uma contribuição para a recolocação da mediação como tema importante também no contexto digital da informação. Isto porque, em verdade quando se posiciona a coleção, o repertório, a organização da informação intencionada e realizada para uma comunidade de leitores/usuários o que está se discutindo na verdade é a relevância do papel da mediação cultural. Os livros eletrônicos, por exemplo, quando circunsanciados e ressignificados pelo recorte da seleção do bibliotecário, bem como organizado em temas, assuntos e domínios do saber oferecem novas possibilidades de leitura e principalmente de acesso, uma vez que referenciados e destacados no oceano revolto da informação. As experiências, em relação ao livro eletrônico, no âmbito das bibliotecas parecem, a princípio ser exitosas (Garcia, Noriega, Alonso, 2012). O aprofundamento da discussão teórica, no entanto, carece de maior esforço por parte dos pesquisadores, sobretudo da reafirmação de conceitos teóricos que acabaram ficando deixados de lado ao longo do percurso histórico da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Dentre eles, o estudo das coleções na perspectiva sócio-cultural e não apenas administrativa é um tema que merece atenção por possibilitar extrapolações (do ponto de vista científico) e comparações como as que foram empreendidas neste trabalho. Evidentemente, essas possibilidades de estendem a outros temas de interesse da área. Ressalta-se, no entanto, que para o escopo deste trabalho o que se procurou trazer foram questões, mais do que respostas, dúvidas ao invés de certezas. Neste sentido, trata-se de um necessário convite à reflexão sobre as escolhas epistemológicas que a área pode fazer, relegando alguns temas ao esquecimento ou explorando o seu potencial para consolidá-los.

Por fim, espera-se que estas argumentações sirvam de base para enfrentamos teóricos e práticos no campo de atuação da Biblioteconomia e Ciência da Informação, posto que, por vezes o passado é que se apresenta como algo realmente novo.

CONCLUSÕES

Os diferentes formatos e suportes informacionais existentes na atual estrutura da sociedade fez com que novos serviços e formas de relacionamento com os usuários fossem criadas. Hoje, mais do que nunca o serviço de mediação bibliotecário se torna imprescindível. A grande quantidade de informação disponibilizada através da web, bases de dados, catálogos eletrônicos demandou profissional especializado para auxiliar os consulentes nas tarefas de busca, seleção e uso da informação. Assim, o usuário consciente da grande gama informacional existente percebe a importância de filtrar e selecionar de forma certa e direta as fontes, sejam bibliográficas ou não. Resta ao bibliotecário se reafirmar frente às estas demandas e mostrar através de aulas, cursos e também da prática de referência diária as suas habilidades e conhecimentos que possam facilitar o uso das fontes informacionais.

Neste cenário, se tornou imperativo uma nova forma de ver o usuário, este passa a ser percebido enquanto sujeito criativo e responsável pela construção do próprio saber, um aprendizado significativo. O profissional bibliotecário passa a atuar de forma a dar liberdade para o indivíduo interagir e examinar o que está aprendendo. Leva-se em consideração que o aprendizado não é somente o resultado, mas todo o desenrolar do processo.

O tema do colecionismo e suas implicações sociais, culturais e filosóficas vem sido deixado de lado por uma área que se formou alicerçada nas coleções, sejam do ponto de vista prático e profissional, seja no desenvolvimento de seu escopo teórico. Temas como Bibliografia e Bibliofilia por exemplo tem resgatado importantes contribuições teóricas que estão sendo confrontadas com a epistemologia vigente

na área. A relevância destes temas, no entanto, por vezes é entendida como ligada estritamente ao suporte da informação/documento. No entanto, o que se espera trazer para discussão é se estes conceitos estão ainda presentes no meio digital. Evidentemente, a velocidade e o excesso da informação trouxeram novas questões para a área. Neste sentido, alguns aspectos, ao invés de recharchados, ganharam ainda mais relevância para a discussão, pois a necessidade de atalhos e sentidos no caos informacional instalado atualmente ficou ainda mais patente. Por outro lado, reconhece-se que estas argumentações precisam ser mais estendidas e ampliadas por outros debates.

Evidentemente, o tema não se esgota aqui e abre espaço para novas apropriações da discussão da relevância da mediação bibliotecária no contexto do acesso instantâneo e por vezes incompleto da informação. O bibliotecário deve estar atento a estas possibilidades que se apresentam de forma dialógica, fruto da interação com a sua comunidade de leitores, usuários e consulentes. O ato colecionador se coloca neste espaço, como conceito que quer encontrar as implicações sócio culturais dos arranjos e repertórios de conhecimento organizado, sobretudo em bibliotecas, tentando transpor a barreira do suporte como condicionante de sentido e prática no escopo de suas ações. Valem, ainda portanto, as questões: quem coleciona? Por que coleciona? Para quem coleciona?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Junior, O. F. (2008). Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In Valentim, M. L. P. (Org.) *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação* (pp. 41-54). São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica.
- Araújo, A. V. F. , Crippa, G. , Saldanha , G. S. (2015). Em busca da Bibliografia: sobre o I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia" [Versão eletrônica]. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 11, 495-512.
- Araújo , D. M. P. & Reis, A. S. (2016). Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos [Versão eletrônica]. *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, 7, 183-201.
- Benício, C. D. & Silva, A. K. A. (2005). Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica [Versão eletrônica]. *Biblionline*, 1, 1-14.
- Blom, P. (2003). *Ter e manter*. Rio de Janeiro: Record.
- Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência [Versão eletrônica]. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 20-28.
- Dias, M. M. K., Belluzzo, R. C. B., Pinho, F. A., Pires, D. (2004). Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 2 (1), 1-16. Disponível em 20 de março de 2017 em: http://eprints.rclis.org/6457/1/v.2%2C_n._1%2C_p._1-16.pdf
- García, P. F. , Noriega, J. F. , Alonso, J. J. R. (2012). El préstamo de libros electrónicos: examen del panorama del servicio y su implantación en la biblioteca de la universidad de oviedo [Versão eletrônica]. *RUIDERAE: Revista de Unidades de Información*, 2, pp. 1-20.

Pearce, S. M. (1995). *On collecting: an investigation into collecting in the European tradition*. London: Routledge.

Renault, L. V. (2015). *O ato colecionador*. Belo Horizonte: ECI/UFMG. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. Disponível em 25 de junho de 2015 em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9ZLPDN>

Santos, F. P. (2015). *O saber-fazer de bibliotecários de referência no desenvolvimento do letramento informacional acadêmico de graduandos*. Dissertação de mestrado, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Serra, L. G. (2014). *Livro digital e bibliotecas*. Rio de Janeiro: FVG.